

**Avaliação de Capacidade para a Frequência de
Maiores de 23 anos de idade**
(Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA
26 de Maio de 2008

	Reservado ao Professor corrector	Reservado ao Júri
Classificação: _____ (_____ valores)		Prova nº _____
Professor(es): _____		_____

Esta prova destina-se a avaliar conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, para ingresso e frequência dos cursos de licenciatura da ESE-IPVC.

A prova é constituída por três partes:

- I – Interpretação (8 valores)
- II – Resumo (5 valores)
- III – Composição (7 valores)

A prova é composta por oito páginas e termina com a palavra FIM.

Tem a duração de 120 minutos, mais 30 minutos de tolerância.

Para a sua realização, é necessário apenas material de escrita.

LEIA ATENTAMENTE A TOTALIDADE DA PROVA, ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.

✂



Escola Superior
de Educação

**PROVA ESCRITA de LÍNGUA
PORTUGUESA**

26 de Maio de 2008

Reservado ao Candidato	Reservado ao Júri
Nome: _____	Prova nº _____
B. I. nº _____ - Inscrição nº _____	_____

Autoridade, autoridade

por Rui Tavares

Tenho uma ideia. Pegamos naquela aluna indisciplinada da escola do Porto que brigou com a professora por causa de um telemóvel, fazemos um círculo em torno dela com todos os comentadores, políticos, espectadores e treinadores de bancada, e apedrejamo-la. Assim uma coisa de Antigo Testamento, mas com um toque moderno: em vez de pedras, usamos os nossos telemóveis. Depois filmamos tudo, e pomos no youtube. Que tal vos parece? Um pouco exagerado, talvez?

Se não resultar, fazemos o mesmo à professora, depois aos pais e finalmente à ministra. Estou apenas a tentar acompanhar a tendência do debate. Como sabemos, este caso de indisciplina é um sinal do fim dos tempos. Mas se arranjarmos uns bodes expiatórios talvez a coisa se endireite.

Antigamente, claro que não era assim. Pelo menos antes do século IV d.C., quando São Cassiano de Ímola, mártir dos professores, foi apunhalado pelos seus próprios alunos com os estiletes de metal que eram usados para tirar notas (em tabuletas de madeira cobertas com uma película de cera, porque o pergaminho era caro e o papiro raro).

Dos estiletes de metal aos telemóveis, os novos media têm sido inimigos dos professores, pelo menos até estes aprenderem a usá-los a seu favor. E porquê? Porque o professor precisa da atenção dos alunos, una e indivisa, na sala de aula. Essa é a melhor maneira de dar aulas e mesmo a única: ainda não inventaram outra. O pesadelo de um professor é “perder” uma turma, aluno a aluno, fila a fila, quando todos se distraem e não há maneira de estancar aquela vaga. Hoje há mais motivos de distração, e amanhã haverá mais ainda, valha-nos São Cassiano.

A mente autoritária, essa, só precisa de uma coisa e sempre a mesma: gritar por mais autoridade, mesmo que isto não lhe garanta mais autoridade. Gritar por mais autoridade apaga todas as contradições, sossega todas as inseguranças.

O problema é o seguinte: a autoridade é, em si, uma coisa contraditória. Há duas autoridades: a do medo (medo da violência, nomeadamente) e a do reconhecimento. Ambas estão mais difíceis, por boas razões.

A autoridade pelo medo, “responder bofetada a bofetada” como sugere Vasco Pulido Valente, é precisamente o que falhou no episódio do Porto: a professora tentou puxar mais do que a aluna, que tinha o dobro do seu tamanho. O programa pulido-valentiano não aguenta hoje dois minutos numa sala de aula, e no passado só funcionava integrado numa cadeia com vários elos: tinha-se medo do professor, do pai, do marido, da tropa e da PIDE.

A autoridade pelo reconhecimento está também em maus lençóis. O mundo exige-nos atenção de demasiados lados e o professor está no lado mais fraco. Mas isto não é o fim dos tempos. É apenas o princípio de tempos novos.

Esses tempos novos exigem turmas menores, não ultrapassando 20 alunos. Cacifos para deixar os telemóveis à entrada. Mais professores e funcionários. Intercomunicadores nas salas. E para os alunos indisciplinados? Puni-los com a única coisa que hoje em dia mete medo: o aborrecimento. Proponho aborrecê-los em turmas ainda menores, orientadas por dois professores, até que prestar atenção seja a única coisa interessante a fazer naquela sala.

Voltar à escola de elite não é opção, quando precisamos de toda a gente qualificada que pudermos formar. A opção que resta é dar às massas uma escola de elite. Custa mais dinheiro. Sim, ainda mais dinheiro, e dos seus impostos. Não foi você que pediu medidas impopulares?

Público, 26 de Março de 2008

I – INTERPRETAÇÃO

Depois de ter lido com atenção o texto de Rui Tavares, “Autoridade, autoridade”, responda às seguintes questões:

1. Como é que funcionava no passado a “autoridade pelo medo”? (1 valor)

2. Porque é que a “autoridade pelo reconhecimento” vive hoje tempos mais difíceis? (1 valor)

3. Diga por palavras suas o que entende por cada um dos seguintes termos ou expressões: (1,5 valores)

- a) “tendência” (*linha 11*)

- b) “bodes expiatórios” (*linha 12*)

c) “estancar” (linha 21)

d) “mente autoritária” (linha 23)

e) “escola de elite” (linha 43)

4. Preste atenção ao seguinte excerto:

“E para os alunos indisciplinados? Puni-los com a única coisa que hoje em dia mete medo: o aborrecimento. Proponho aborrecê-los em turmas ainda menores, orientadas por dois professores, até que prestar atenção seja a única coisa interessante a fazer naquela sala.”.
(linhas 38 a 41)

Concorda com as ideias aqui expressas? Justifique a sua resposta. (1 valor)

5. Em quantas partes dividiria o texto “Autoridade, autoridade”? Quais os tópicos abordados em cada uma delas? (1,5 valores)

6. Como classifica este texto: notícia, reportagem, crónica, conto? Justifique a sua resposta. (1 valor)

7. Concorda com o título dado a este texto? Justifique a sua resposta. (1 valor)

II – RESUMO

Elabore um resumo do texto “Autoridade, autoridade” . (Máximo 12 linhas)

III – COMPOSIÇÃO

Escolha um (apenas um) dos três temas a seguir propostos e elabore uma composição. Pode escolher fazê-lo num dos seguintes géneros: carta, página de um diário íntimo, texto para blogue, conto, reportagem, crónica. Dê um título ao seu trabalho. (Máximo 40 linhas)

TEMA A

“Voltar à escola de elite não é opção, quando precisamos de toda a gente qualificada que pudermos formar. A opção que resta é dar às massas uma escola de elite. Custa mais dinheiro. Sim, ainda mais dinheiro, e dos seus impostos. Não foi você que pediu medidas impopulares?” (linhas 42 a 44)

Partindo deste excerto do texto de Rui Tavares e articulando-o com uma reflexão pessoal, elabore a sua composição de acordo com as indicações iniciais.

TEMA B

A partir da reflexão que lhe suscita um, ou mais, destes provérbios portugueses, elabore a sua composição de acordo com as indicações iniciais:

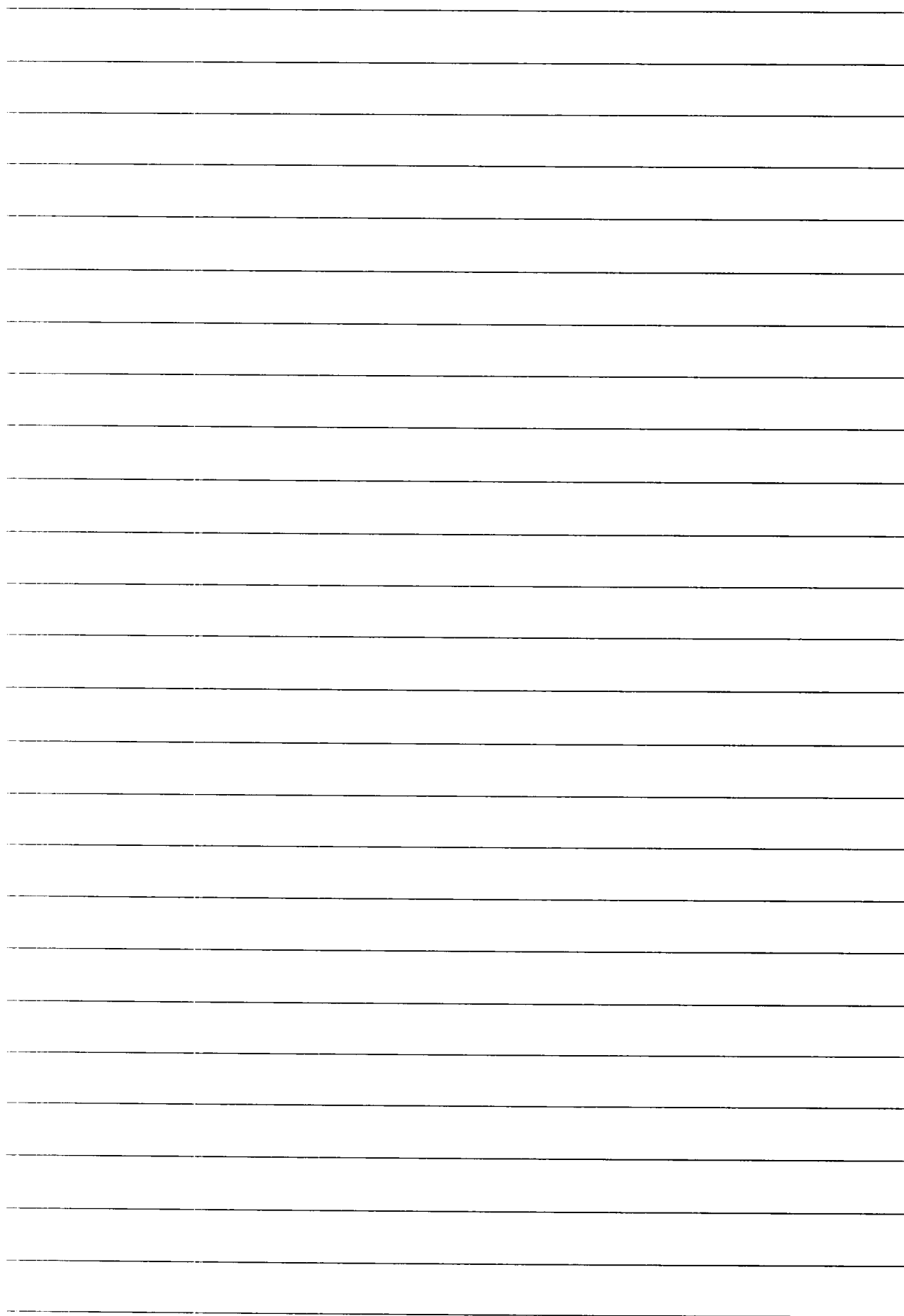
“Nem tudo o que reluz é ouro”

“Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és”

TEMA C

“Não há santuário para a crise climática planetária. Todos os países e lugares serão afectados, mais tarde ou mais cedo, com maior ou menor gravidade. (...) O sistemático desprezo pelos impactes ambientais, e uma visão míope e predatória do crescimento económico, conduziram a uma situação que, sem resposta adequada, conduzirá as nossa economias e as nossas sociedades ao colapso.”
Viriato Soromenho-Marques, in *Visão*, 14 de Junho de 2007, p. 34.

Partindo deste excerto do texto de Viriato Soromenho-Marques e articulando-o com uma reflexão pessoal, elabore a sua composição de acordo com as indicações iniciais.



[illegible]